

Adriana Alves Fernandes Vicentini
Inês Henrique dos Santos
Ronaldo Alexandrino

(Orgs.)

O Coordenador Pedagógico

Práticas, saberes e produção de conhecimentos

01

7/FE

Práticas do
Hortolândia
fazendo um caminho legal.



Secretaria de Educação e Cultura



Faculdade de
Educação



UNICAMP

Adriana Alves Fernandes Vicentini
Inês Henrique dos Santos
Ronaldo Alexandrino
(Orgs.)

O Coordenador Pedagógico

Práticas, saberes e produção de conhecimentos

UNIDADE F.E.
N. CHAMADA: 341201
C: 787
V EX
TOMBO 035867
PROC. 12312006
C: D: X
PREÇO
DATA 22/03/06
N. CPD 811.034343

Elaboração da ficha catalográfica
Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário)

Capa
Claudenir Rogério da Silva

Diagramação
Ronaldo Alexandrino

Revisão
Rozana Gastaldi Cominal

Impressão e Acabamento
Gráfica FE – Tel: (19) 3788.5565

Realização
Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação e Cultura
Rua Euclides Pires de Assis, 205 – Remanso Campineiro
CEP: 13184-330 Hortolândia – SP
Tel: (19) 3897.8400

Apoio
GEPEC
Faculdade de Educação – UNICAMP
Av. Bertrand Russell, 801 – Cid. Universitária
CEP: 13083-865 Campinas – SP

Tiragem
2500 exemplares

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

C787 O coordenador pedagógico : práticas, saberes e produção de conhecimentos / Adriana Alves Fernandes Vicentini, Inês Henrique dos Santos, Ronaldo Alexandrino (organizadores). -- Campinas, SP: Graf. FE, 2006.

ISBN: 85-7713-009-6

1. Coordenador pedagógico. 2. Escrita. 3. Conhecimento - Produção. 4. Professores – Formação. I. Vicentini, Adriana Alves Fernandes. II. Santos, Inês Henrique dos. III. Alexandrino, Ronaldo.

05-0210-BFE

20º CDD - 371.201

Índice para catálogo sistemático

1. Coordenador Pedagógico	371.201
2. Escrita	372.414
3. Conhecimento: Produção	121
4. Professores: Formação	370.71

Cláudio

Munhoz (Obras completas, vol. 1)
Centro de Estudos de Literatura
escrever em 1911

Odair (Secretaria de Educação)
contatado em 1911 para a elaboração
apresentação de um projeto de
mais escolas para a cidade

Angelo (Obras completas, vol. 1)
mas como se não fosse o mesmo
Gautama? Não há nada de novo

Gerardo (Obras completas, vol. 1)
trâmites burocráticas

Carlos (Obras completas, vol. 1)
depois que a mãe dele morreu

Câmara de Vereadores
hoje

Licença (Obras completas, vol. 1)
vez a cada dez dias
trâmites burocráticos
muito de mais

André (Obras completas, vol. 1)
"Tudo não é igual"

Claudio (Obras completas, vol. 1)
em literatura
lidas

Rozeno (Obras completas, vol. 1)
por estar

Jacqueline (Obras completas, vol. 1)
almoço? Não se trata de
disparidade? Não é a mesma
certa?

Vivi, olhei, li, senti, Que faz aí o ler, Lendo, fica-se a saber
quase tudo, Eu também leio, algo portanto saberás, Agora
já não estou tão certa, Terás então de ler doutra maneira,
Como, Não serve a mesma para todos, cada um inventa
a sua, a que lhe for própria, há quem leve a vida inteira a
ler sem nunca ter conseguido ir mais além da leitura,
ficam pegados à página, não percebem que as palavras
são apenas pedras postas a atravessar a corrente de um
rio, se estão ali é para que possamos chegar à outra
margem, a outra margem é que importa, A não ser, A não
ser, quê, A não ser que esses tais rios não tenham duas
margens, mas muitas, que cada pessoa que lê seja, ela,
a sua própria margem, e que seja sua, e apenas sua, a
margem que terá de chegar, (...)

José Saramago
(In: A caverna, 2000, p.77)

Pessoas e sentimentos que fazem este livro

Obrigado,

Munhoz (Gerente do Centro de Formação) e Cleudice (Assistente Pedagógica do Centro de Formação) por desde o início terem acreditado que seria possível escrever este livro;

Odair (Secretário de Educação e Cultura) por também valorizar a produção de conhecimento dos profissionais da rede e nos emocionar, na reunião em que apresentamos o projeto deste livro para o Prefeito, dizendo "Este é um dos projetos mais bonitos que a Secretaria de Educação realizou este ano";

Angelo que ao conhecer a idéia do livro nos acolheu, não apenas como Prefeito, mas como alguém que compartilha das mesmas idéias, por também ter sido Coordenador Pedagógico e também professor;

Geraldo (Chefe de Gabinete) pelo apoio e disponibilidade em nos ajudar nos trâmites burocráticos;

Carlão (Diretor do Departamento de Educação) pela proximidade afetiva, mesmo depois que a escrita deste livro se iniciou;

Câmara de Vereadores, por ter votado emergencialmente o projeto de lei deste livro;

Lucelaine (Gerente de Orientação Escolar) por se arrepiar quando viu pela primeira vez a capa do livro; por conversar com todas as pessoas que estavam envolvidas nos trâmites burocráticos com o sentimento de bem querer. Por trazer em nossas mãos com tanta alegria, toda documentação assinada;

André, pelo otimismo nos momentos de tensão, nos dando forças com o lema: "Tudo pela Educação!";

Claudenir (Núcleo de Informática da Secretaria de Educação) pela disponibilidade em elaborar o visual gráfico da capa do livro (mesmo nos finais de semana, nas férias...);

Rozana (Núcleo da Coordenadoria Técnica de Projetos da Secretaria de Educação) por estar disposta a revisar 250 páginas em duas semanas;

Jacqueline Cabrerizo (Coordenadora do Centro de Formação) Como agradecer o almoço? Como agradecer a preocupação com a gente? Como agradecer a disponibilidade? Como agradecer a força? Como agradecer uma parceria que deu certo?

Guilherme (Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP e Coordenador do GEPEC) por abrir as portas do GEPEC para esta publicação, por agilizar alguns encaminhamentos do livro, por estar sempre disposto a ajudar;

Professores da Universidade Estadual de Campinas: Ana, Gui, Ângela e Vera por serem para nós modelos de aprendizagem, por nos fazer querer estar perto o tempo todo. Por, mesmo no final de semestre, aceitarem o desafio de escrever conosco;

Secretárias de todos Departamentos (Prefeitura Municipal de Hortolândia e UNICAMP) por facilitarem os trâmites burocráticos;

Ângela (Coordenadora Pedagógica do Centro de Formação) e Juliana (Professora Formadora do Centro de Formação) por na reta final nos ajudar a terminar algumas orientações da escrita de alguns artigos;

Sandra Fagundes (Diretora do Departamento de Cultura) pelas palavras de apoio e compreensão;

Ao Núcleo de Comunicação (Denilce, Juliana e Silmara) por todo o apoio e por nos ajudar a encontrar o programa de computador para diagramar este livro;

Aos nossos colegas de sala do Centro de Formação por suportarem a convivência conosco considerando nossos "surto", mau humor e a nossa abdução para o mundo dos artigos;

Aos nossos amigos e familiares, por nossas ausências;

A todos profissionais da rede que colaboraram através de depoimentos com a escrita de alguns artigos;

Às Coordenadoras Pedagógicas, em especial, por enfrentarem conosco o desafio da escrita.

Adriana, Inês e Ronaldo.

"Não há nada mais importante ao Gestor Público que possibilitar aos trabalhadores a oportunidade de guardar suas experiências de trabalho. Sim, porque o homem busca o eterno, e escrever sobre suas formas e maneiras de trabalhar não é nada mais que dar a oportunidade de se eternizar.

Este livro é valioso porque propicia a sistematização de aprendizagens, registra a memória do trabalho realizado, valoriza a autoria das atividades formativas.

Sem dúvida, o educador busca a excelência. E aqui está em salto a qualidade na educação. Um modo de interlocução com outros espaços e pessoas, pensando no diálogo com a cidade.

Esta experiência escrita, talvez não seja a primeira, mas para os Coordenadores Pedagógicos e professores da rede municipal de Hortolândia é inédita e uma grande conquista.

Conquista que expõe uma vontade de compartilhar e repartir. Este é o maior valor desta obra de Arte e Vida".

Angelo Perugini
Prefeito Municipal

SUMÁRIO

Prefácio.....	15
Primeiras Palavras.....	17

Parte I

A produção de conhecimentos: tecendo relações

Formação, escrita e produção de conhecimento no contexto da escola <i>Guilherme do Val Toledo Prado</i> <i>Renata Barrichelo Cunha</i> <i>Rosaura Soligo</i>	23
Construindo uma escola reflexiva: o que a Psicologia tem a ver com isto? <i>Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla</i>	35
Memorial de formação: registro e reflexão sobre a formação docente <i>Ângela Fátima Soligo</i> <i>Elizabeth Monteiro de Aguiar Pereira</i> <i>Sérgio Antonio da Silva Leite</i>	49
Coordenador Pedagógico - tecelão do Projeto Político-Pedagógico <i>Vera Lucia Sabongi De Rossi</i>	59

Parte II

Produzindo conhecimentos na escola: as vozes do Coordenador Pedagógico

Os espaços de formação na escola sob o olhar do professor-coordenador <i>Maria Natalina Oliveira Farias</i>	73
A Coordenadora Pedagógica e o registro: um elemento fundamental na (re)constituição profissional docente <i>Aparecida Ribeiro Fernandes Tognon</i>	83
Tornando-se Coordenadora Pedagógica: registro e memória <i>Daniela B. Z. Fernandes</i> <i>Inês Henrique dos Santos</i> <i>Juliana Cristina Chaves Buldrin</i> <i>Marcela Henrique Medeiros</i> <i>Maria Angélica A. Coletto</i>	93
Sonhos, conquistas e desafios de uma professora-coordenadora em construção <i>Juliana Cristina Chaves Buldrin</i>	105

A dor e a delícia de ser o que se é <i>Lia Carolina de Oliveira B. de Menezes</i>	117
A voz da Coordenadora Pedagógica: uma constituição coletiva <i>Angela Lopes</i>	125
Rememorando histórias de formação, narrando-se Coordenadora Pedagógica <i>Claudia Maria Pereira Borges Lorençatto</i>	131
Do desejo ao avesso: conversas sobre trabalho coletivo <i>Adriana Alves Fernandes Vicentini</i> <i>Irene Martioli</i> <i>Meire Aparecida N. Antonio</i> <i>Solidade Alves da Silva</i>	139
O Coordenador Pedagógico e o Diretor Escolar: refletindo sobre parcerias <i>Cíntia Cristina de Oliveira</i> <i>Jaqueline R. Lombardi Machado Longuini</i> <i>Juliana Savian</i> <i>Renata Aparecida de Camargo</i>	147
Professores e recreacionistas: um olhar do Coordenador Pedagógico <i>Aparecida Cássia Navarro</i> <i>Bruna Duarte Lançoni Pupo</i> <i>Claudia Maria Pereira Borges Lorençatto</i>	157
Família e escola: problematizando relações <i>Élede Andréa Toledo de Resende</i> <i>Márcia Solange Lima Beray de Souza</i> <i>Simone Vieira da Silva Miranda</i> <i>Viviane dos Santos Guilherme</i>	165
O Coordenador Pedagógico e a comunidade escolar: pensando relações <i>Adriana Alves Fernandes Vicentini</i> <i>Eliana Gomes da Silva</i> <i>Elisandra M. Marinho de Souza</i> <i>Michelle Fabiana Trevisan</i>	175
Tecendo reflexões: o Coordenador Pedagógico e a alfabetização <i>Maria Lúcia dos Santos Santana</i>	181
Utilização da TV/vídeo no ensino infantil: da (trans)formação à ação <i>Ana Cristina Silva Malaquias</i> <i>Edinéia Cristina da Silva Fagundes</i> <i>Inês Henrique dos Santos</i> <i>Juliana Rosa Dias</i> <i>Regina Célia Duarte</i>	189

O Coordenador Pedagógico lidando com as diferenças: homossexualidade na educação infantil? <i>Alessandra Breda</i> <i>Ronaldo Alexandrino</i>	197
Coordenação pedagógica da Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas <i>Carmem Sílvia Nunes de Azevedo Pessoa</i> <i>Maria Elaine Lazarini Parpinelli</i>	205
Reflexões de uma formadora de professores: discutindo anseios, necessidades e perspectivas <i>Angela Cristina Trainotti Amaro</i>	213
A Educação Física com a Educação Infantil: relato de uma parceria que deu certo! <i>Jacqueline Aparecida Pereira Cabrerizo</i>	221

Parte III

Outras vozes: formadores de formadores

O começo de um contar: perfazendo-se professora formadora <i>Adriana Alves Fernandes Vicentini</i>	231
Ensaio sobre formação <i>Inês Henrique dos Santos</i>	241
Constituindo-se formador de formadores: (d)escrivendo uma experiência <i>Ronaldo Alexandrino</i>	251
Formadores de formadores em travessia: apenas um mergulho <i>Adriana Alves Fernandes Vicentini</i> <i>Inês Henrique dos Santos</i> <i>Ronaldo Alexandrino</i>	261

PREFÁCIO

Encontros

Fazer...
Da queda um passo
De dança...
Do medo, uma
Escada...
Do sonho, uma
Ponte...
Da procura, um
Encontro...
Fernando Pessoa

Pensar nos encontros que configuram a escola. Pensá-la como território de interlocução de saberes e conhecimentos, reavivando uma outra possibilidade de enxergá-la.

E assim, também, nos questionarmos: Para onde a escola quer ir? Quais as expectativas que o estudante, a criança, o adolescente e o jovem possuem em relação a sua escola? E os pais e os educadores?

A sociedade midiática nos mantém mergulhados, literalmente, às vezes sufocados, por milhares de informações diárias. A mídia com centenas de canais e a internet com centenas de conteúdos, muitas vezes contraditórios, nos confundem.

Em meio a este movimento, gera-se produção de conhecimento e nada melhor que a iniciativa da equipe de coordenação pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura em registrar as expectativas escolares, no espaço de experimentação do olhar das participantes deste processo, expressadas nesta coletânea de textos. Como diz Paulo Freire, em sua vida registrada, em suas publicações sobre a “boniteza” da vida, dos saberes que emanam de cada pessoa.

Reinventar diálogos e repensar idéias através do encontro, este é nosso objetivo, nosso projeto de vida. Encontros que se desvelam no trilhar de caminhos, no experimentar de sabores e dissabores que nos perfazem.

Escrever sobre essa aventura de estar com o outro é se ver aprendiz do

cotidiano. Escrever é saborear o conflito da disciplina e esforço pessoal conjugado ao prazer de perceber no outro a impressão da leitura. Assim, os tantos textos deste livro explicitam a valorização da docência, da alegria que permeia o processo ensino-aprendizagem, da vontade política de construir um mundo melhor: mais justo e mais fraterno.

Este é mais um passo, alegre, prazeroso, de oferecimento à comunidade do trabalho realizado pela prefeitura Municipal de Hortolândia, por meio de sua Secretaria de Educação e Cultura.

A expectativa é que “experimentem” os textos e se inquietem. Nos contatem para diálogos sonhadores deste encontro que temos construído, desta boniteza que temos pintado nas paisagens que fazem nossa cidade.

Odair Marques da Silva

Secretário de Educação e Cultura

PRIMEIRAS PALAVRAS...

Principiar um livro é anunciar o dialogar do movimento contínuo dos muitos acontecimentos que, para fazerem-se presente aos leitores, foram traduzidos em palavras escritas.

A não ser que... A não ser que o apresentar de um livro seja dá-lo a ler, dá-lo como um presente, e que este presente seja um convite à leitura.

Deste modo, o principiar de um livro passa a significar um convite para o movimento entre palavras, inaugurando outros modos de leitura. E, o modo de ler, de cada leitor, será único, cada um terá que inventar o seu. Pois, como já dizia José Saramago, "que cada pessoa que lê seja, ela, a sua própria margem, a margem que terá que chegar".

Neste caso, talvez o nosso livro seja tal qual um rio, no qual "as palavras são apenas pedras postas a atravessar a corrente de um rio" (SARAMAGO). E o nosso convite à leitura seja um convite para lançar-se nele.

Este livro se constitui em uma coletânea de textos que fluíram da idéia de que nós, profissionais da educação, somos autores e atores do nosso próprio fazer, através da escrita. Por isso este livro vem confirmar tal pressuposto, com as escritas realizadas pelas Coordenadoras Pedagógicas que se valeram das práticas e dos saberes que estão presentes na escola. São narrativas de vivências que significaram a sistematização dos saberes que circulam no cotidiano escolar.

Como nasceu este livro?

Nós, os organizadores, fazemos parte de um grupo de quatro pessoas, responsáveis pela formação continuada dos Coordenadores Pedagógicos. Realizamos reuniões semanais desde o início deste ano.

Quando assumimos esta empreitada, em janeiro de 2005, um dos objetivos do nosso trabalho era utilizar a escrita enquanto elemento formativo, porém nunca imaginamos que isso poderia resultar na publicação.

Este livro é muito importante para nós, contudo ele é apenas um elemento do trabalho formativo que realizamos junto às Coordenadoras Pedagógicas. Um

Primeiras palavras...

elemento significativo porque ao escrever cada artigo, cada autor se encontrava em um momento de reflexão.

Na medida em que escrevemos sobre nosso trabalho voltamos o olhar para o vivido, refletimos sobre nossa prática e organizamos conhecimentos.

Por que escrever com Coordenadores Pedagógicos?

Todo e qualquer profissional da educação pode assumir a autoria do seu fazer pedagógico através da experiência da escrita, entretanto no ano 2005 encontramos nas reuniões com Coordenadores Pedagógicos um espaço que possibilitou vislumbrar o ato de escrever inserido em um processo de formação.

Por que escrever em parceria com a Universidade?

Por entendermos que a Universidade é, por excelência, um lócus de pesquisa, cujos pressupostos vêm ao encontro do trabalho que realizamos cotidianamente, convidamos os professores da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Guilherme, Ana, Ângela, Sérgio, Elisabete e Vera, bem como a doutoranda Renata e a mestranda Rosaura para dialogar conosco sobre formação continuada docente.

Parceria esta que não se restringe unicamente em vínculos acadêmicos, mas os transcende, porque compartilhamos idéias e concepções. Razões que fortalecem laços afetivos.

Como organizamos este livro...

Parte I - A produção de conhecimentos: tecendo relações

Os autores desta primeira parte do livro são os professores e alunos da Universidade, buscando tecer algumas relações no que diz respeito à produção de conhecimentos.

No artigo *Formação, escrita e produção de conhecimento no contexto da escola*, Guilherme do Val Toledo Prado, Renato Barrichelo Cunha e Rosaura Soligo discorrem sobre a produção de conhecimentos e incentiva a escola a escrever sobre as suas práticas.

Considerando essa produção de conhecimentos no interior da realidade escolar, Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla discute a reflexividade docente através do artigo *Construindo uma escola reflexiva: o que a Psicologia tem a ver com isto?*

Considerando a perspectiva abordada pelos dois textos anteriores, o artigo *Memorial de formação: registro e reflexão sobre a formação docente*, de Ângela Fátima Soligo, Elizabete Monteiro de Aguiar Pereira e Sérgio Antonio da Silva Leite vem dialogar sobre a importância da escrita de memoriais, na formação continuada de professores.

Também é feita uma reflexão sobre o Coordenador Pedagógico e o Projeto Político-Pedagógico no artigo *Coordenador pedagógico - tecelão do Projeto Político Pedagógico* de Vera Lúcia Sabongi de Rossi, por esta escrita ser presente no cotidiano escolar.

Parte II – Produzindo conhecimentos na escola: as vozes do Coordenador Pedagógico

Constitui-se das escritas dos Coordenadores Pedagógicos que refletem sobre a própria prática. O tema dos artigos que cada coordenador ou grupo de coordenadores escolheu vem das problemáticas vividas no cotidiano de cada escola. Esta escrita significa a busca de sistematização das questões e saberes que circulam por estes espaços.

Os textos estão organizados da seguinte maneira: Primeiro os artigos que abordam a importância da escrita e do registro; depois os memoriais de formação; e por último os temas diversos do dia-a-dia da escola.

Parte III – Outras vozes: formadores de formadores

Inicialmente, o grupo de formadores de formadores fala da experiência de se constituírem (enquanto formadores de coordenadores pedagógicos), através de

Primeiras palavras...

seus memoriais de formação.

Por fim, o último artigo busca refletir sobre a prática dos formadores de formadores, narrando a experiência de se trabalhar a escrita num processo formativo.

Em suma, este livro retrata o percurso de um grupo de profissionais que agora procura dialogar através da escrita, com você leitor, tantas aprendizagens vividas.

Que o diálogo se estenda...

Adriana, Inês e Ronaldo.

O Centro de Formação dos Profissionais em Educação "Paulo Freire", por intermédio da Secretaria de Educação e Cultura, desenvolve ações sistemáticas e permanentes de formação dos profissionais em educação, incluindo Coordenadores Pedagógicos da rede municipal de educação de Hortolândia.

Durante o ano de 2005, foram desenvolvidos pelo grupo de Coordenadores do Centro de Formação encontros semanais pautados na reflexão e estudos de diversos autores. O objetivo foi constituir/despertar o coordenador-pesquisador, ciente de suas atribuições e motivá-lo a socializar saberes dentro de sua unidade escolar buscando caminhos para as problemáticas do cotidiano da escola.

Desta nova proposta de trabalho e novo desafio surgiu este livro, resultado do pensar-refletir-vivenciar de cada um enquanto protagonista de ações responsáveis, autônomas e colaborativas.

A beleza deste trabalho consiste num olhar novo e valorativo da pessoa de cada Coordenador: demonstrar que a partir de um esforço intelectual e de observação o registro do seu trabalho pode ser coletivizado, proporcionando assim um enriquecimento para toda a rede municipal.

Com um olhar externo acompanhamos o árduo processo de elaboração e publicação deste livro, que traz consigo a coroação da alegria interior não só aos escritores, mas a todos nós.

As narrativas das experiências docentes, relatadas pelos Coordenadores Pedagógicos, denotam que a escrita foi desencadeadora de processos de formação continuada.

Tais escritas despertaram, como disse Paulo Freire em *Pedagogia da Indignação*, "a consciência do

mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo.

A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas com o mundo e com os outros. Um ser capaz de intervir no mundo e não só de a ele se adaptar” (2000, p. 40).

É tarefa de todo Coordenador Pedagógico, através do trabalho coletivo, criar nos espaços de formação a reflexão constante e a explicitação, entre outras questões, não apenas da finalidade da escola, no que tange à aprendizagem e domínio da língua escrita, mas também a criticidade “ao reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição” (Paulo Freire In Pedagogia da Autonomia, 1996, p. 51). Buscar nos saberes produzidos na sua experiência profissional ressignificações: novas compreensões, possibilidades de superação dos conflitos intra e extra-escolares entendendo a complexidade do cotidiano escolar como possibilidades, jamais como determinação.

É necessário que se tenha consciência do papel do Coordenador Pedagógico para que se busque incessantemente o trabalho colaborativo e solidário dentro da unidade escolar. É fundamental que o nosso foco seja o educando, pois será através dele que nossa criatividade, nosso empenho e motivação serão despertados com o propósito de conquistá-lo através da aprendizagem significativa, dos vínculos afetivos e do respeito pelas diferenças, alinhavados com a valorização do humano.

Antonio Munhoz Machado
Gerente do Centro de Formação

Cleudice Aparecida Baldo Meira
Assistente Pedagógica do Centro de
Formação

A temática deste livro está voltada para o Coordenador Pedagógico, porém busca refletir a formação de todos nós professores, independente de qual papel desempenhamos na educação.

É um modo de explicitar nosso processo formativo considerando as aprendizagens de um grupo de Coordenadores Pedagógicos da rede municipal de ensino de Hortolândia durante o ano letivo de 2005.

São práticas e saberes que num processo dialógico de formação se sistematizaram culminando em produção de conhecimentos por intermédio da escrita.

Por isso este livro existe.

Porque todos os conhecimentos produzidos por este grupo não se contentam em se restringir.

É preciso dialogar!

ISBN 85-7713-009-6



9 788577 130092